

BAPTISTA, Adagoberto. Polícia Militar pede MP em investigação sobre ação da Rotac. Correio Popular, Campinas, 09 maio. 2003.

Polícia Militar pede MP em investigação sobre ação da Rotac

Comando diz que medida visa dar transparência a episódio onde dois jovens foram mortos

O comando do 35º Batalhão da Polícia Militar (BPM) vai solicitar ao Ministério Público (MP) que determine um promotor para acompanhar a apuração de ação de policiais da Rondas Ostensivas Táticas de Campinas (Rotac) que resultou na morte de dois civis, anteontem, em Campinas. Segundo o major Israel Pilmon, subcomandante do 35º, o pedido busca dar a maior transparência possível na apuração da ocorrência diante da sociedade.

O caso aconteceu na noite da última terça-feira, no Jardim Anchieta, região do Campos Elíseos, na área Oeste da cidade. No episódio, segundo a versão da PM, houve confronto com um grupo de homens, sendo dois deles mortos a tiros. Segundo a PM, o tiroteio aconteceu quando viaturas da Rotac foram ao bairro verificar informação de tráfico de entorpecentes na entrada da Favela da 41.

Familiares de William Douglas Santos, de 20 anos, e Fabrício Conceição, de 24 anos, mortos a tiros, e de Adriano Conceição, de 23 anos, ferido nas costas e que sobreviveu, reclamaram da ação

policial, apontada como excessivamente violenta.

Segundo Pilmon, foi instaurado um Inquérito Policial-Militar (IPM) para apurar a ação dos integrantes da Rotac na ocorrência da Rua Dercival Rodrigues de Araújo. O major Pilmon explicou que tanto a sindicância quanto o afastamento dos policiais para participação em um programa de avaliação psicológica que existe dentro da corporação são medidas costumeiras, seja quando ocorrem confrontos com mortes ou mesmo acidentes com viaturas.

O oficial disse ainda que, após esta análise, será decidido se os policiais militares envolvidos no episódio continuarão nas ruas ou irão para o trabalho administrativo na corporação. Ao final da sindicância, podem ocorrer punições que, de acordo com a norma da PM, podem variar de advertência até a perda do cargo. As armas que estavam de posse dos PMs envolvidos no caso serão remetidas pelo comando da corporação para a Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC).

Além da apuração pela própria PM, a quem a Rotac é subordinada, um inquérito também foi aberto pela Polícia Civil para apurar as circunstâncias da ocorrência. **(Adagoberto Baptista/Da Agência Anhangüera)**